

RESSALVA

Atendendo solicitação do(a)
autor(a), o texto completo desse
trabalho será disponibilizado
somente a partir de 07/07/2027.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA - UNESP
Faculdade de Ciências e Letras - Câmpus de Assis

MARLON PERES JUNCO

UM ESTUDO DE *JUST WILLIAM* (1922), DE RICHMAL CROMPTON (1890-1969)

Assis

2025

MARLON PERES JUNCO

UM ESTUDO DE *JUST WILLIAM* (1922), DE RICHMAL CROMPTON (1890-1969)

Dissertação apresentada à Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Letras, Assis, para a obtenção do título de Mestre em Letras.

Área de Concentração: Literatura e Vida Social.

Orientador(a): Prof. Dr. João Luís Cardoso Tápias Ceccantini.

Assis

2025

J95e Junco, Marlon Peres
Um estudo de Just William (1922), de Richmal Crompton
(1890-1969) / Marlon Peres Junco. -- Assis, 2025
187 p. : il., tabs., fotos

Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista (UNESP),
Faculdade de Ciências e Letras, Assis
Orientador: João Luís Cardoso Tápias Ceccantini

1. Literatura Inglesa. 2. Literatura Infantil. 3. Richmal Crompton. 4.
William Brown. I. Título.

IMPACTO POTENCIAL DESTA PESQUISA

Ao realizarmos um panorama sobre a vida e a obra de Richmal Crompton (1890-1969), especificamente o livro *Just William* (1922) com a análise dos personagens, pudemos contribuir com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) propostos pela Organização das Nações Unidas (ONU). Damos destaque à Educação de Qualidade (ODS 4), considerando a inserção deste estudo em âmbito internacional a partir dos diálogos estabelecidos com as universidades estrangeiras em nossas visitas com a finalidade de realizar o levantamento bibliográfico. Ao divulgarmos uma escritora inglesa desconhecida no Brasil, também colaboramos com a Redução de Desigualdades (ODS 10) no intuito de romper o apagamento que Crompton teve em meio à crítica literária e de destacar a qualidade estética de sua obra infantil para o público falante de português. Em síntese, esta pesquisa contribuiu com as áreas de literatura inglesa e de literatura infantil e com o sistema literário como um todo, tendo como fundamentação teórica central os pressupostos de Antonio Candido (2006) no que concerne às relações entre literatura e sociedade; autor, obra e público; forma e tema.

POTENTIAL IMPACT OF THIS RESEARCH

By providing an overview of the life and work of Richmal Crompton (1890-1969), specifically the book *Just William* (1922) through the analysis of the characters, we were able to contribute to the Sustainable Development Goals (SDGs) proposed by the United Nations (UN). We emphasize Quality Education (SDG 4), considering the integration of this study into the international context based on the dialogues established with foreign universities during our visits for the purpose of conducting the bibliographic survey. By introducing an unknown English writer in Brazil, we also collaborated with the Reduction of Inequalities (SDG 10) in order to break with the erasure that Crompton had suffered in literary criticism and highlight the aesthetic quality of her children's work to the Portuguese-speaking public. In short, this research contributed to the areas of English literature and children's literature and to the literary system as a whole, having as its central theoretical foundation Antonio Candido's assumptions (2006) regarding the relationships between literature and society; author, work and audience; form and theme.



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

Câmpus de Assis



CERTIFICADO DE APROVAÇÃO

TÍTULO DA DISSERTAÇÃO: UM ESTUDO DE JUST WILLIAM (1922), DE RICHMAL CROMPTON (1890-1969)

AUTOR: MARLON PERES JUNCO

ORIENTADOR: JOÃO LUIS CARDOSO TÁPIAS CECCANTINI

Aprovado como parte das exigências para obtenção do Título de Mestre em LETRAS, área: Literatura e Vida Social pela Comissão Examinadora:

Prof. Dr. JOÃO LUIS CARDOSO TÁPIAS CECCANTINI (Participação Virtual)
UNESP/FCL - Assis

Profa. Dra. CLEIDE ANTONIA RAPUCCI (Participação Virtual)
UNESP/FCL - Assis

Profa. Dra. DIANA NAVAS (Participação Virtual)
Pontifícia Universidade Católica (PUC/SP)

Assis, 07 de julho de 2025

Esta dissertação é dedicada à minha avó Corina Pereira Junco, que representou as melhores qualidades humanas. A ela, devo muito do que sou.

AGRADECIMENTOS

A Deus, que nunca me desamparou. Obrigado pela sua generosidade.

Aos meus incríveis alunos da Etec Prof. Massuyuki Kawano que me motivaram continuamente em todo o processo até aqui. Cada um estará para sempre eternizado em mim. Obrigado por me tornarem um ser humano melhor. Espero que a minha paixão pelo ensino e aprendizagem de Inglês tenha contaminado vocês. É sendo professor que me realizo profissionalmente!

À minha amiga Deise Mara Batista que, no meu primeiro ano de docência na Etec, ensinou-me muito com suas palavras, sorrisos e conselhos. Com ela, aprendi quanto importante é lutar pelos nossos sonhos e objetivos.

À Marlene e à Carla que, nos momentos de dificuldade e tristeza, foram luzes. Sem vocês, eu não teria chegado aqui.

Ao Renato e à Aline, pelos momentos juntos. Vocês são especiais e importantes para mim!

À minha amiga de alma, Libânia. Encontrar você nas aulas da pós-graduação foi um presente de Deus. Agradeço muito pelo seu companheirismo, conversas e momentos que passamos juntos. Conte comigo nesta vida!

Às minhas amigas do Ensino Médio que estão comigo até hoje, Mônica, Larissa e Thaiza. Obrigado pelos momentos juntos e pela compreensão nos momentos de ausência.

Aos meus ex-professores que sempre me serviram de exemplo e modelo profissional. Com vocês aprendi que vale a pena lutar por uma educação de excelência!

Ao meu orientador João Luís Cardoso Tápias Ceccantini. Nunca esquecerei suas aulas da graduação. Foram marcantes e fundamentais na minha formação! Obrigado por me mostrar que, para além da vida acadêmica e profissional, existe a vida pessoal — a qual também precisa ser bem vivida. Saio do mestrado mais maduro do que entrei, procurando um equilíbrio existencial. Muito obrigado, Ceccantini!

Às professoras Cleide Rapucci e Carla Cavalcanti e Silva. Agradeço pelas considerações realizadas na qualificação. Seus apontamentos foram essenciais. Agradeço também pelas suas aulas. Não me esquecerei do livro *Pygmalion*, nem de Barthes.

À professora Débora Barcala pelas aulas de Literatura Inglesa durante a graduação. Era empolgante ler os contos selecionados por você. Pude descobrir que, enquanto leitor, são as *short stories* que me atraem.

À Maisa Zakir e à Rozana Messias por terem me incentivado e visto o meu potencial. Serei eternamente grato a vocês!

Ao professor Benedito Antunes que, desde a graduação, foi fundamental para a minha formação acadêmica. Com você, aprendi o método dialético de Candido e, felizmente, descobri que posso ser criativo enquanto pesquisador e professor — aspecto que me motiva na minha profissão. Nunca esquecerei o que você disse em uma de suas aulas da pós-graduação: "cuidem de sua formação". Sem dúvidas, em um mundo caótico, capitalista, líquido e desumano, cabe a mim cuidar da minha formação, sendo ela a única responsável pela minha libertação.

Aos meus pais, Uziel Junco e Márcia Andreia Peres, ao meu irmão Wesley Peres Junco e aos meus familiares pelo carinho. Em especial, agradeço à minha tia Tália e ao meu primo Luis Miguel, cuja personalidade se assemelha à de William Brown.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001. Agradeço à professora Marta Neira Rodríguez por ter me recebido institucionalmente na Universidade de Santiago de Compostela, na Espanha. Essas duas semanas foram essenciais para o aprofundamento desta pesquisa.

SPECIAL THANKS

To Erika Carvalho, a special English teacher. Thank you for teaching me so much and for making a difference in my life. I am also grateful to all my other English teachers for their support.

An important moment for this research was my trip to England through an exchange offered by Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, the institution where I work as an English teacher. I would like to thank the people who generously helped me:

First, I would like to thank Kornelia Cepok and Jane McVeigh, who kindly talked to me about Richmal Crompton in the author's archive at the University of Roehampton in March 2024. This short visit was crucial to the development of this research. Kornelia gave me access to important materials, and Jane could help me clarify my research plan and objectives.

My acknowledgements also go to the *Just William Society*, Paula Wild, Tim Havenith, Richmal's great-niece and great-nephew — Kate Massey and Edward Ashbee. You were essential for this research.

To Steve Guy and Tess, the amazing staff of Oxford English Centre, where 20 students and I were able to study English for one month. This experience broadened my vision: I realized that I can achieve my dreams. I can go wherever I want, regardless of what people say. I am not going to stop! If I had stopped dreaming in 2023, I would not have been here!

To all the Brazilians I met in Oxford and London, you made me realize that traveling and living in another country is not as impossible as I once thought. I would also like to thank the 20 students whom I had the opportunity to monitor and assist. I shared special moments and laughs with them!

“A gente não quer só comida
A gente quer comida, diversão e arte”
(Titãs)

“E disso os loucos sabem
Só os loucos sabem
Disso os loucos sabem
Só os loucos sabem [...]
Um homem quando está em paz
Não quer guerra com ninguém”
(Charlie Brown Jr.)

“Had to have high, high hopes for a living
Shooting for the stars when I couldn't make a
killing
Didn't have a dime, but I always had a vision
Always had high, high hopes”
(Panic! at the disco)

RESUMO

Este trabalho teve como objetivos principais realizar um panorama sobre a vida e a obra da escritora Richmal Crompton (1890-1969), nascida em Bury, Lancashire, na Inglaterra, e analisar as personagens de *Just William* (1922), que inaugura a série de 38 livros em torno de William Brown, personagem que consagrou a escritora nacionalmente e internacionalmente por meio das traduções e transposições. Na Espanha, o livro recebe o título *Travessuras de Guillermo* (1935); enquanto em Portugal, *Guilherme, O Intrmetido* (1963). Como fundamentação teórica, estiveram principalmente as revistas escritas por Cadogan (2001) e Ashbee (2007), assim como as biografias selecionadas (Cadogan, 1986; McVeigh, 2022), além dos estudos de McVeigh (2016; 2017; 2022) e as pesquisas sobre a censura das *Just William Stories* durante o Regime Franquista (1939-1975) na Espanha (Arriaza, 2020; Mateo, 2015; Febles, 2011; Febles e Martínez, 2006; López, 1999; 2000; e Craig, 1997; 2008). Considerando escritora, obra e público leitor e especializado (Candido, 2006), pudemos oferecer uma introdução aos estudos sobre Richmal Crompton no Brasil. Como resultado, pôde-se apontar que *Just William* (1922) possui um discurso estético (Perrotti, 1986), contendo uma linguagem imaginativa e humorística que confere voz às crianças sem marginalizá-las ou subjugá-las. Embora a escritora tenha sido um sucesso de vendas e atraído o público infantil principalmente, notamos a falta de seu destaque entre a crítica ocidental, o que pode ser justificado pelo desprestígio que teve o (sub)gênero literatura infantil no campo da literatura desde o seu surgimento. Em síntese, observamos que as *Just William Stories* sobrevivem no século XXI graças às temáticas que, ainda atuais, atraem não só o público infantil, como também o público adulto, o que lhes conferem o título de literatura *crossover* (Beckett, 2011; McVeigh, 2022).

Palavras-chave: Richmal Crompton; Guilherme Brown; Literatura Infantil; Literatura Inglesa.

ABSTRACT

The main objectives of this work were to provide an overview of the life and work of the writer Richmal Crompton (1890-1969), born in Bury, Lancashire, England, and to analyze the characters of *Just William* (1922), which inaugurates the serie of 38 books around William Brown, a character that consecrated the writer nationally and internationally through translations and transpositions. In Spain, the book is entitled *Travessuras de Guillermo* (1935); while in Portugal, *Guilherme, O Intrómetido* (1963). As theoretical foundations, there were mainly the magazines written by Cadogan (2001) and Ashbee (2007), as well as the selected biographies (Cadogan, 1986; McVeigh, 2022), in addition to McVeigh's studies (2016; 2017; 2022) and the researches on the censorship of *Just William Stories* during the Franco Regime (1939-1975) in Spain (Arriaza, 2020; Mateo, 2015; Febles, 2011; Febles and Martínez, 2006; López, 1999; 2000; and Craig, 1997; 2008). Considering the writer, her work, and the reading and specialized public (Candido, 2006), we were able to offer an introduction to the studies on Richmal Crompton in Brazil. As a result, it could be pointed out that *Just William* (1922) has an aesthetic discourse (Perrotti, 1986), containing an imaginative and humorous language that gives children voice without marginalizing or subjugating them. Although the writer was a sales success and attracted the children's audience mainly, we note the lack of her prominence among Western critics, which can be justified by the discredit that the (sub)genre children's literature has had in the field of literature since its emergence. In summary, we observe that *Just William Stories* survive in the twenty-first century thanks to the themes that, still current, attract not only children, but also adults, thereby being classified as crossover literature (Beckett, 2011; McVeigh, 2022).

Keywords: Richmal Crompton; William Brown; Children's literature; English Literature.

RESUMEN

Los objetivos principales de este trabajo fueron ofrecer una visión general de la vida y obra de la escritora Richmal Crompton (1890-1969), nacida en Bury, Lancashire, Inglaterra, y analizar los personajes de *Just William* (1922), que inaugura la serie de 38 libros en torno a William Brown, personaje que consagró la escritora a nivel nacional e internacional a través de traducciones y transposiciones. En España, el libro se titula *Travesuras de Guillermo* (1935); mientras que en Portugal, *Guilherme, O Intrómetido* (1963). Como fundamentos teóricos, se destacaron principalmente las revistas escritas por Cadogan (2001) y Ashbee (2007), así como las biografías seleccionadas (Cadogan, 1986; McVeigh, 2022), además de los estudios de McVeigh (2016; 2017; 2022) y las investigaciones sobre la censura de las *Just William Stories* durante el franquismo (1939-1975) en España (Arriaza, 2020; Mateo, 2015; Febles, 2011; Febles y Martínez, 2006; López, 1999; 2000; y Craig, 1997; 2008). Teniendo en cuenta la escritora, la obra y el público lector y especializado (Candido, 2006), pudimos ofrecer una introducción a los estudios sobre Richmal Crompton en Brasil. Como resultado, se pudo señalar que *Just William* (1922) tiene un discurso estético (Perrotti, 1986), lo cual contiene un lenguaje imaginativo y humorístico que da voz a los niños sin marginarlos ni subyugarlos. A pesar de que la escritora fue un éxito de ventas y atrajo principalmente al público de niños, notamos la falta de su destaque entre la crítica occidental, lo que puede justificarse por el descrédito que ha tenido el (sub)género de la literatura para niños en el campo de la literatura desde su aparición. En resumen, observamos que las *Just William Stories* sobreviven en el siglo XXI gracias a los temas que, aún vigentes, atraen no solo a los niños, sino también a los adultos, lo que les da el título de literatura *crossover* (Beckett, 2011; McVeigh, 2022).

Palabras clave: Richmal Crompton; Guillermo Brown; Literatura para niños; Literatura Inglesa.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	16
1. UM OLHAR PANORÂMICO SOBRE A VIDA E A OBRA DE RICHMAL CROMPTON	24
1.1 “Richmal Crompton and her Bromley Connections”, por Mary Cadogan (2001)	25
1.2 “Auntie: Richmal Crompton as I knew her”, por Paul Ashbee (2007)	30
1.3 A obra de Richmal Crompton e o acervo na Universidade de Roehampton	35
1.4 A <i>Just William Society</i> e o <i>fandom</i> em torno de Richmal Crompton	55
2. A FORTUNA CRÍTICA	61
2.1 Os estudos sobre Richmal Crompton em língua inglesa	62
2.2 As publicações de Jane McVeigh	65
2.3 Guillermo Brown sob a censura do Regime Franquista na Espanha	70
3. AS PERSONAGENS DE <i>JUST WILLIAM</i> (1922)	94
3.1 William Brown	95
3.2 O núcleo familiar	143
3.3 Os <i>Outlaws</i>	162
3.4 Personagens-tipo	168
CONSIDERAÇÕES FINAIS	174
REFERÊNCIAS	179

INTRODUÇÃO

"Todo livro está adormecido até que um leitor o acorde. Dentro dele vive a sombra da pessoa que o escreveu (...) Os livros procuram os seus leitores."

(*O livro selvagem*, de Juan Villoro)

O início da pesquisa: contextualização

A descoberta da obra da escritora inglesa Richmal Crompton (1890-1969) ocorreu durante o período de graduação do autor desta dissertação, tratando-se de um tema inédito no Brasil. No contexto dos interesses e estudos na área de literatura infantil e juvenil brasileira e inglesa do estudante, foi inicialmente desenvolvida a pesquisa intitulada "O caso William Brown de Richmal Crompton: levantamento de fortuna crítica e estudo introdutório", projeto de Iniciação Científica (IC) financiado pela Pró-reitoria de Pesquisa da UNESP por meio do edital Unesp Presente referente ao ano de 2022. Conforme consultado na plataforma Lattes e no Portal de Periódico da CAPES, observou-se que, no Brasil, não há dissertações ou teses já publicadas que focalizem a produção de Crompton. Na plataforma Lattes, as únicas menções ao nome de Richmal Crompton identificadas foram feitas pela pesquisadora espanhola María Celia Vázquez García (Universidade de Vigo), em seu currículo, ao registrar duas palestras realizadas em 2004 e 2005 sobre "literatura infantil escrita por mulheres".

Assim, essa primeira pesquisa realizada na IC revelou que, atualmente, a obra de Richmal Crompton não tem sido abordada pela crítica literária brasileira. Até o momento, também não houve tradução e publicação de nenhum livro da Série *William* no Brasil. Verificou-se apenas a tradução de alguns títulos da série em Portugal, mas apenas a partir das décadas finais do século XX. Essa constatação mostra, ainda mais, a importância de a produção literária da autora ser estudada e divulgada no âmbito nacional e mesmo a contribuição original que pode vir a ser feita no contexto dos estudos internacionais sobre a escritora, particularmente os de língua inglesa e espanhola, para o qual Crompton foi traduzida.

No que se refere ao cenário europeu do século passado, Mary Cadogan (1986) foi fundamental para abrir o olhar da crítica europeia para Crompton ao publicar a biografia intitulada *Richmal Crompton: The Woman Behind Just William* (1986). Atualmente, Jane McVeigh é quem tem se destacado como estudiosa e divulgadora da obra da escritora de *Just William*. Durante a pesquisa inicial, por meio da leitura da obra literária e das publicações de

McVeigh (2016), foi possível identificar a vastidão da produção de Crompton que, no âmbito da narrativa, produziu contos, romances e peças de teatro. Recentemente, a estudiosa publicou uma biografia intitulada *Richmal Crompton, Author of Just William* (2022), a qual é abordada nesta dissertação.

Para além de abordar cronologicamente a vida de Richmal Crompton, as biografias constituem uma introdução aos romances, peças e livros de contos da autora. As biografias procuram entrelaçar vida e obra, o que colabora para a compreensão da posição de Crompton enquanto escritora, professora, tia e, em nível mais amplo, cidadã inglesa. Conforme é descrito por McVeigh (2022), Crompton escreveu seus livros dentro do contexto da classe média, analisando as relações interpessoais de modo satírico e cômico. Sua produção, ao passo que é estética (Perrotti, 1986), traz uma visão crítica acerca da sociedade inglesa do século XX, mostrando não só as relações interpessoais, como também a configuração do núcleo familiar inglês.

Não fortuitamente, a publicação da atual biografia produzida por Jane McVeigh (2022) aconteceu no ano do centenário de *Just William* (1922), o qual foi comemorado pela *Just William Society*, sociedade de leitores que, anualmente, encontram-se para celebrar e discutir a obra de Crompton. O *website* da sociedade aponta que essa reunião anual contempla discussões acerca do inquieto William Brown e da produção que versa sobre o personagem. Além do site, há o grupo de fãs do Facebook – *World of Just William* –, o qual tem sido coordenado por Tim Havenith, fã da autora. Ademais, vale apontar que a Universidade de Roehampton possui um acervo da escritora com seus pertences, entre eles objetos pessoais, originais, primeiras edições de livros e cartas de leitores. Esse espaço, assim, configura-se como um local relevante para levantamento de dados, os quais foram parcialmente apontados e mostrados por McVeigh (2016) em seus trabalhos.

Destacamos que, por meio de nossa seleção para o intercâmbio oferecido pelo Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (CEETEPS), realizado na Inglaterra, pudemos visitar a Universidade de Roehampton, onde consultamos o acervo da escritora. Além disso, graças à capacitação proporcionada pelo programa CAPES-PrInt-UNESP, expandimos o nosso levantamento bibliográfico durante 15 dias na Universidade de Santiago de Compostela, na Espanha. Essas visitas internacionais, por sua vez, possibilitaram-nos inserir este trabalho realizado no Brasil em âmbito internacional, estabelecendo diálogos com as instituições estrangeiras. A expansão do levantamento bibliográfico realizado

internacionalmente nos permitiu ter acesso a materiais imprescindíveis, além de observar mais verticalmente a recepção de Richmal Crompton pela crítica e pelos leitores na Europa.

Considerando a falta de divulgação da escritora e de sua obra no Brasil, é relevante apontar primeiro quem foi Crompton e como se constitui a obra escolhida para o estudo. Richmal Crompton Lamburn (1890-1969), nascida em Bury, Lancashire, no Reino Unido, foi popularmente conhecida no contexto inglês por meio das *Just William stories*. As primeiras histórias com o inquieto William Brown, personagem principal que nomeia a série, foram publicadas na revista *Home Magazine* (1919), a qual tinha o público adulto como alvo. Visto que os escritos de Crompton se encontravam nesse suporte, o professor David Buckingham¹ diz que, inicialmente, as narrativas teriam sido voltadas para mulheres e não crianças. O público infantil, porém, teria sido atraído pelos escritos, de tal modo que, quando publicados em livros, as crianças se tornariam o principal público leitor da série constituída, ao final, por 38 livros. A longevidade e a grandeza dessa produção, com publicação e circulação entre 1922 e 1970, revela um grande sucesso editorial para a época, considerando-se, ainda, que os livros chegaram a ser traduzidos e editados na Espanha e em Portugal, entre outros países europeus.

Ao serem traduzidos na Espanha, os livros passaram pela censura do Regime Franquista (1939-1975), conforme aponta Febles (2011). Assim, os escritos eram submetidos ao crivo dos censores associados às instituições de controle do regime, como a *Junta Asesora de la Prensa Infantil*, criada em 1952, por exemplo. A instituição ditava os conteúdos que deveriam ser evitados e censurados nos textos, entre eles a religião não católica e qualquer tipo de descrição de contato físico (Aguilar, 2014). Como o personagem principal da série é um *anti-herói*² avesso a limitações impostas pelos adultos, foi de interesse do regime ditatorial

¹ Disponível em:

<<https://davidbuckingham.net/growing-up-modern/just-william-the-most-popular-boy-in-fiction/>>. Acesso em: 05 fev. 2024.

² Identificamos William Brown como um *anti-herói*, considerando os apontamentos de Carlos Reis (2018, p. 33) quanto a esse tipo de personagem: “1. Personagem que se define por oposição ao *herói* (v.), o *anti-herói* é uma figura normalmente central numa determinada ação, apresentando uma configuração moral, social e económica desqualificada. Nesse sentido, o *anti-herói* pode ser entendido como uma inversão dos atributos e das qualidades às vezes sobre-humanas do *herói*.”

2. A transição da epopeia para o romance, banalizando a personagem e apresentando-a marcada por defeitos e limitações, criou as condições históricas para o surgimento do *anti-herói*. Do mesmo modo, o esgotamento de subgêneros dominados pela figura do *herói*, como é o caso do romance de cavalaria, reitera os significados epocais do *anti-herói* e a sua capacidade para representar temas e problemas de seu tempo. O Lazarillo de Tormes, deambulando por um mundo que convida à perversidade e ao engano, e Dom Quixote, insistindo em reviver desastrosamente os obsoletos códigos éticos da gesta de cavalaria, corporizam o *herói* às avessas de uma sociedade — a Espanha dos séculos XVI e XVII — plena de contradições.

Na história literária pós-românica, a figura do *herói* aparece por vezes mutilada da excepcionalidade que distingue muitas personagens românticas. Emerge então o chamado ‘homem sem qualidades’ retratado por

neutralizar e eliminar certas passagens dos escritos de Crompton que se distanciavam de seu regulamento. Pretendia-se que as traduções, de certa forma, pudessem atenuar o que havia de discurso libertário e estético nos textos. Ou seja, procurava-se agregar uma visão utilitarista (Perrotti, 1986) à obra, uma vez que a composição do protagonista travesso realizada por Crompton não correspondia à visão franquista da infância e do mundo. Rejeitava-se, na visão obscurantista da ditadura, que a autora procurasse atender às aspirações legítimas das crianças, como a de viver outras realidades e desbravar o mundo. Além de procurar desconstituir o material artístico-literário, por natureza livre de amarras e imposições, o regime subestimava as crianças e procurava incutir nelas seus valores políticos.

Quanto ao público leitor da série, após a leitura e análise do livro inicial, *Just William* (1922), constatamos o duplo direcionamento para adultos e crianças principalmente, ainda que Crompton tenha intencionado ser uma escritora reconhecida entre o público adulto. Uma das razões de a obra ter sido um sucesso entre o público infantil se deve ao seu cunho libertário. As narrativas focalizam William Brown, uma criança avessa às normas e aos modos adultos. Parecido com a boneca de pano brasileira Emília, de Monteiro Lobato, ele tem posicionamento, não se cala e, quando excluído, tem a astúcia de se infiltrar onde não deveria. Ao lado dessa irreverência e subversão da concepção predominante de infância do início do século XX europeu, tem-se a denúncia da família inglesa que subestima a criança, tentando silenciá-la e controlá-la constantemente. Por estar limitado ao real do ponto de vista adulto e não conseguir adentrar a fantasia, o senhor Brown, pai de William, enxerga o filho como um lunático. Já no primeiro capítulo, a figura paterna, em conversa com a esposa, diz que William deveria ser levado ao médico para ter o cérebro examinado:

Inside the house, his father, reclining at length in an armchair, discoursed to his wife on the subject of his son. One hand was pressed to his aching brow, and the other gesticulating freely. "He's insane," he said, "stark, raving insane. You ought to take him to a doctor and get his brain examined. Look at him today. He begins by knocking me into the middle of the rhododendron bushes — under no provocation, mind you. I hadn't spoken to him. Then he tries to poison that nice little thing next door with some vile stuff I thought I'd thrown away. Then he goes about telling people he's consumptive. He looks it, doesn't he? Then he takes extraordinary messages and love tokens from Ethel to strange young men and brings them here just when we're going to begin dinner, and then goes round burning and hacking at

Musil, num romance centrado em dois problemas dilacerantes: a 'dissolução do Eu no homem' e a 'liquefação da civilização em torno dele' (Albérès, 1972:67). Algo de semelhante pode dizer-se da personagem que reconstitui figuras e percursos épicos desvirtuados por um quotidiano banal (como Leopold Bloom, em *Ulysses*, 1922 de Joyce), ou daquela que reage ao absurdo da existência, em termos de estranheza e de desprendimento (Meursault, em *L'Étranger*, 1942, de Camus)".

the doors. Where's the sense in it — in any of it? They're the acts of a lunatic — you ought to have his brain examined (Crompton, 2020, p. 22).³

Não só o pai, como também a mãe, a irmã Ethel e o irmão Robert subestimam William, considerando-o uma criança inquieta, arteira e problemática. Em vista disso, como fuga desse ambiente familiar limitante, o protagonista se aventura por meio de sua imaginação e da companhia dos fora-da-lei (*the Outlaws*), grupo de amigos parecido com o clube do Bolinha, criação posterior de Marjorie Henderson Buell nas histórias da Luluzinha. Nesse universo literário, o que se percebe é a representação da assimetria entre adulto e criança (Ceccantini, 2004; 2017) em diversos episódios da narrativa, mas que, no entanto, não atravessa a perspectiva do narrador. Esse, ao contrário, chega a satirizar e promover o riso acerca do mundo adulto. O quinto capítulo desse primeiro livro da série mostra tal aspecto exemplarmente ao narrar um *show* no estilo circense que, promovido pelos *Outlaws*, tem não só animais como atração, mas também a tia Emily que, enquanto dorme, é apreciada pelo público de crianças ao modo de uma fera. Ao acordar, ela se retira enfurecida da casa antes do previsto. Por meio disso, percebe-se o tom da obra que é composta por capítulos episódicos que podem ser lidos em uma ordem livre, embora juntos formem um todo entrelaçado.

Conforme se pôde apontar durante a pesquisa de Iniciação científica e no XXXVI Congresso de Iniciação Científica (CIC) da UNESP, *Just William* (1922) possui um discurso estético (Perrotti, 1986). No CIC, Junco (2022), responsável por dar aqui continuidade em seu estudo, pôde divulgar os resultados preliminares da sua pesquisa, tendo seu resumo publicado nos anais do congresso, o que constitui a primeira publicação acerca da obra de Richmal Crompton que tenha sido abordada e divulgada no currículo Lattes por um pesquisador brasileiro. No referido congresso, Junco (2022, p. 1) apontou: “Após a leitura e análise do livro, foi possível identificar que *Just William* se constitui enquanto discurso estético na representação de uma criança avessa às normas e ordens adultas”. Nesta dissertação, procuramos oferecer um panorama sobre Richmal Crompton (1890-1969) e o livro inicial da

³ “Dentro de casa, o pai, finalmente reclinado numa poltrona, conversava com a mulher acerca do filho. Com uma das mãos comprimia as fontes doridas e com a outra gesticulava vivamente. — É doido — dizia —, doido varrido. Devias levá-lo a um médico para que lhe examinasse as faculdades mentais. Olha para ele hoje. Começou por me atirar para o meio dos rododendros — sem qualquer provocação, nota bem. Eu nem sequer lhe falara. Depois, tenta envenenar essa encantadora garota da casa vizinha com qualquer porcaria que eu pensava ter deitado fora. Em seguida, anda a contar às pessoas que está tuberculoso. Tem toda a aparência disso, não haja dúvida! Depois leva mensagens extraordinárias e preitos de amor da Ethel a rapazes estranhos e trá-los para aqui mesmo quando vamos começar a jantar, e por fim põe-se a queimar e a raspar as portas. Que sentido há nisso... em tudo isso? São os actos de um louco. Devias mandar examinar-lhe as faculdades mentais” (Crompton, 1963, p. 54).

saga infantil, *Just William* (1922), com base no levantamento bibliográfico realizado e expandido durante o período do Mestrado.

A obra, assim, afasta-se do pedagogismo que tem permeado parte da literatura infantil⁴ desde a sua origem. Esse discurso, dotado de linguagem libertária, parte da gratuidade artística que, pelo desinteresse de instruir o leitor, supera o cotidiano e o banal e, por conseguinte, atinge o literário. Em oposição, tem-se o discurso utilitário (Perrotti, 1986) que, dotado de uma linguagem aprisionadora, sobrepõe o critério moral em detrimento do critério estético, descaracterizando o fenômeno literário.

Se o discurso utilitário segue o seu curso normal, chegando até nossos dias como forma dominante, a partir do século XIX deixa de ser exclusivo, graças ao abalo que o romantismo imporá à cultura européia. A explosão romântica, ao reivindicar o primado da emoção sobre a razão, repercutiria no mundo da literatura para crianças, privilegiando elementos que não poderiam estar presentes no contexto anterior. Assim, junto com a revalorização do folclore, entendido como forma de afirmação nacional ou regional — e que produziu um escritor maior para crianças, o dinamarquês Hans Christian Andersen (1805-1875), bem como uma obra que se tornaria extremamente difundida, a dos irmãos Grimm (1785-1863/1786-1859), e uma das personagens mais populares do mundo infantil, o Pinocchio, de Collodi (1826-1890) — desenvolve-se uma tendência que se opõe ao racionalismo iluminista das primeiras narrativas publicadas para crianças: a valorização da fantasia, do sonho e da emoção, acima de qualquer atividade moralizante ou pedagogizante (Perrotti, 1986, p. 51).

Essa nova atmosfera leva à escrita de cunho libertário por parte dos escritores para crianças, os quais se desprendem da visão moralista e pedagógica. Desse modo, passam a surgir obras com esteticidade ao nível das obras até então valorizadas. *Just William* (1922), ao se configurar como discurso estético (Perrotti, 1986), abre uma série de possibilidades para analisar a trama de relações da tríade autor(a)/obra/público e dessas relações extrair múltiplos sentidos. Como Antonio Candido registra, a literatura é

um sistema vivo de obras, agindo umas sobre as outras e sobre os leitores; e só vive na medida em que estes a vivem, decifrando-a, aceitando-a, deformando-a. A obra não é um produto fixo, unívoco ante qualquer público; nem este é passivo, homogêneo, registrando uniformemente seu efeito. São dois termos interatuantes a que se junta o autor, termo inicial deste processo de circulação literária, para configurar a realidade da literatura, atuando no tempo (Candido, 2006, p. 84).

Sem o público e o autor(a), ou seja, a sociedade, não se tem obra, visto que a constituição do sistema literário se origina da existência e do entrelaçamento dessas partes. Em vista disso, por conseguinte, tem-se o imbricamento entre fatores internos e externos que

⁴ Embora adotemos a terminologia “literatura infantil” neste estudo, temos dimensão da obra de Richmal Crompton, especialmente *Just William* (1922), como um exemplo da literatura “crossover” (Beckett, 2011).

levam a constituição literária nessa perspectiva. Vale apontar que, conforme Candido (2006), o fator social precisa ser tomado como constituinte interno da construção artística, visto no nível explicativo. A partir disso, é estabelecido um distanciamento da superficialidade do nível ilustrativo, o qual tem permeado parte dos estudos em literatura que se prendem a apenas apontar traços e aspectos que caracterizam uma época sem observar o imbricamento interno do contexto com o texto. Ao contrário, o aspecto social deve ser visto a partir de sua potencialidade de se configurar enquanto construção artística interna. E é nessa direção que esta dissertação, como continuidade e aprofundamento do estudo desenvolvido na Iniciação Científica, alinha-se.

A organização da dissertação: os capítulos

A presente pesquisa foi dividida em 3 capítulos, a fim de atingirmos os objetivos principais de oferecer um panorama sobre a vida e a obra de Richmal Crompton e analisar os personagens de *Just William* (1922). No primeiro capítulo, intitulado “Um olhar panorâmico sobre a vida e a obra de Richmal Crompton”, tem-se uma visão geral acerca da escritora Richmal Crompton e a sua produção infantil em torno do personagem William Brown por meio de duas revistas selecionados (Cadogan, 2001; Ashbee, 2007), bem como discussões acerca das cartas de leitores e os grupos de fãs que nos permitiram compreender o sucesso da recepção de Crompton para além da Inglaterra. Nessa primeira parte, foram realizadas quatro divisões, sendo elas: (1.1) “‘Richmal Crompton and her Bromley Connections’, por Mary Cadogan (2001)”; (1.2) “‘Auntie: Richmal Crompton as I knew her’, por Paul Ashbee (2007)”; (1.3) “A obra de Richmal Crompton e o acervo na Universidade de Roehampton”; e (1.4) “A *Just William Society* e o *Fandom* em torno de Richmal Crompton”.

No que concerne ao capítulo 2, “A fortuna crítica”, procuramos abordar o levantamento bibliográfico realizado acerca dos estudos sobre Crompton e as *Just William Stories* por meio da seguinte divisão: (2.1) “A recepção crítica em língua inglesa”; (2.2) “As publicações de Jane McVeigh”; (2.3) “Guillermo Brown sob a censura do Regime Franquista na Espanha”. Além de abordarmos pesquisas em língua inglesa, pudemos investigar a recepção da obra infantil, em especial *Just William* (1922), intitulado *Travesuras de Guillermo* no contexto espanhol, em meio à censura do Franquismo (1939-1975).

Quanto ao capítulo 3, “As personagens de *Just William* (1922)”, analisamos os personagens do nosso objeto de estudo, estabelecendo a seguinte divisão: (3.1) William

Brown; (3.2) O núcleo familiar; (3.3) Os *Outlaws*; e (3.4) Os personagens tipo. Para isso, recorreremos à abordagem narratológica e à teoria literária (Reuter, 2002; Candido, 2006, 2014; Brait, 2017), assim como aos estudos acerca da literatura infantil (Zilberman, 2003; Perrotti, 1986) e das *Just William Stories*. Ao fim do nosso estudo, trazemos uma conclusão que, além de sintetizar os resultados obtidos, oferece caminhos para futuras pesquisas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se que esta pesquisa possa contribuir efetivamente com as áreas de literatura infantil e literatura inglesa ao divulgar a escritora Richmal Crompton (1890-1969) e seu livro *Just William* (1922) no contexto brasileiro, a partir da análise realizada. Embora não tenhamos recebido a bolsa mensal de estudos conforme planejamos, o que nos trouxe uma série de limitações iniciais, tivemos empenho, ainda assim, em realizar um trabalho com qualidade. Conseguimos, com obstinada perseverança, ampliar o levantamento bibliográfico por meio de duas visitas de pesquisa¹¹⁶ que pudemos realizar em universidades estrangeiras: a Universidade de Roehampton na Inglaterra e a Universidade de Santiago de Compostela na Espanha. Tem-se, assim, como resultado aqui, uma introdução à vida e à obra de Crompton que nos possibilitará aprofundar nossos estudos.

Neste trabalho, seguindo os apontamentos de Candido (2006) no que concerne à relação entre literatura e sociedade, consideramos fundamentalmente os três elementos que compõem o sistema literário: autor, obra e público. No primeiro capítulo, abordamos a biografia da escritora, além de termos dado voz a seu público leitor por meio das cartas e da *Just William Society*. Já no segundo capítulo, consideramos a recepção crítica da obra de Richmal Crompton, focalizando os trabalhos publicados em inglês e espanhol tanto sobre a autora quanto a respeito do livro *Just William* (1922). No contexto espanhol, encontramos muitos estudos sobre a censura pela qual passaram os livros infantis em torno de William Brown durante o Regime Franquista (1939-1975). Conforme identificamos, diante da censura e da autocensura, as obras eram submetidas a modificações, tendo seu discurso estético desconstituído (Perrotti, 1986) em detrimento de critérios nacionalistas, pedagogizantes e morais dos censores, que não entendiam e nem respeitavam o valor literário dos enredos. Esperamos que a censura não se repita e que a assimetria entre adulto e criança (Ceccantini, 2004; 2017) diminua, visto que os adultos são responsáveis por controlar o mercado editorial e, por conseguinte, as leituras realizadas pelas crianças que nem sempre são escutadas. Quanto ao último capítulo, analisamos nele o livro *Just William* (1922), considerando os

¹¹⁶ A rápida visita à Universidade de Roehampton, na Inglaterra, ocorreu graças ao intercâmbio cultural promovido pelo Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (CEETEPS). Já a visita à Universidade de Santiago de Compostela, na Espanha, ocorreu durante 15 dias por meio do programa CAPES-PrInt-UNESP.

aspectos linguísticos e narratológicos (Reuter, 2002), especialmente os personagens que habitam as 12 narrativas.

Como continuidade desta pesquisa inicial, pretendemos investigar futuramente os contos da autora voltados para o público adulto, assim como alguns de seus romances. Iniciamos essa empreitada ao analisarmos dois contos pertencentes ao livro *The Apple Blossom Lady and other short stories* (Crompton, 2023), sendo eles “The Christmas Present” e “A Faulty Diagnosis”. O primeiro foi analisado por nós no XVI Seminário de Estudos Literários (SEL) da UNESP/Assis, enquanto o segundo foi abordado no X Colóquio da Pós-graduação em Letras: Leitura e Crítica e III Jornada de Leitura e Literatura na Escola. Outras visitas ao acervo na Universidade de Roehampton também nos permitirão conhecer mais materiais, além dos utilizados neste trabalho, e entender com mais profundidade a vida privada e pública da escritora. No decorrer da nossa investigação, percebemos filtros acerca da vida sentimental da autora. Faz-se necessário, contudo, mais indagações e *diatextual* análises (McVeigh, 2016) acerca da posição de Richmal Lamburn, pessoa, e não apenas Richmal Crompton enquanto escritora.

Finally, so who is Richmal Crompton? Research makes it clear that in fact she never existed at all. Her name and her identity as a writer is a construction, a product of her own writing, her readers, her fans, and the branding of agents, publishers, journalists, game and sweet manufacturers. Many of her readers assume that she must be a man, implied they believe by both her writing and her name. In fact, Richmal Crompton is the alter ego, the professional self of a woman called Richmal Lamburn, Crompton was her mother's maiden name. What we can learn about Richmal Lamburn in this Roehampton archive is altogether another story (McVeigh, 2016, p. 8).¹¹⁷

McVeigh (2022) sintetiza de forma esclarecedora a natureza da produção de Crompton, apontando que a autora, com seu olhar satírico acerca da classe média, exige de seus leitores um pensamento diferente a partir do questionamento das convenções sociais.

We do not see Crompton's characters' subtlety evolve in her fiction but rather catch them at particular moments, in much the same way that her biographer will catch Richmal herself in this tale about her life of writing. In her novels, Crompton reimagines classical myths and allegories, and writes family sagas, tales of village communities, stories that focus on one woman's life, bildungsroman, anecdotal stories about a range of people who find themselves in a similar place and ghost

¹¹⁷ Por fim, quem é Richmal Crompton? A pesquisa deixa claro que, na verdade, ela nunca existiu de fato. Seu nome e sua identidade como escritora são uma construção, um produto de sua própria escrita, de seus leitores, de seus fãs e da estratégia de marca de agentes, editoras, jornalistas, fabricantes de jogos e de doces. Muitos de seus leitores presumem que ela seja um homem, suposição que, acreditam, é sugerida tanto por sua escrita quanto por seu nome. Na realidade, Richmal Crompton é o alter ego, a persona profissional de uma mulher chamada Richmal Lamburn — Crompton era o sobrenome de solteira de sua mãe. O que podemos aprender sobre Richmal Lamburn por meio deste arquivo em Roehampton já é uma outra história (McVeigh, 2016, p. 8, tradução nossa).

stories, amongst others. Her novels include several comedies and a tragedy, *Narcissa* (1941). Crompton often takes a satirical and askance view of the day-to-day world and asks her readers to question conventions and notice inconsistencies and power imbalances, especially in the lives of women, as well as in the William stories. She asks her readers to think differently (McVeigh, 2022, p. 10).¹¹⁸

Quando estivemos na Inglaterra, ficamos desconcertados por termos dificuldade em encontrar os livros da escritora nas livrarias. Crompton estaria datada? Por meio de *Just William* (1922) e de outras leituras e análises, descobrimos que não. Seus temas ainda são muito atuais. Mas o seu estilo, marcado pelos advérbios, pode gerar um estranhamento inicial em alguns leitores na contemporaneidade. Não se trata, contudo, de um problema intransponível e sua literatura pode ser ainda bastante apreciada por diferentes públicos, sustentada por edições criativas e de boa qualidade, que a tornem mais acessível para o leitor atual. Por outro lado, sua obra precisa ser mais divulgada e revisitada pela crítica contemporânea a fim de que surjam mais (re)publicações. Damos destaque às publicações de textos da autora não publicados anteriormente, agora em edições organizadas por David Schutte, com quem conversamos virtualmente. Entre os livros lançados recentemente por ele, estão: *The House in the Woods* (2022), *The Apple Blossom Lady* (2023), *Oh, Clare!* (2024) e *The dream and other stories* (2024). Quanto à linguagem empregada pela escritora, também destacamos a sua atenção com a variação linguística ao construir seus personagens e enredos. Esse aspecto linguístico muito perspicaz, no entanto, foi perdido no processo tradutológico. Levando em conta isso, somos também defensores de novas traduções de sua obra. Em nossa comunicação intitulada “*Guilherme, o intrometido* (1963), de Richmal Crompton: Tradução e Recepção”, realizada na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), apontamos:

Por meio deste estudo, foi possível observar a complexidade do processo tradutológico. Atualmente, seria necessária uma tradução do livro *Just William* (1922) para o português brasileiro, visto que a tradução portuguesa tem em vista o leitor português e não o leitor brasileiro, o que pode interferir na recepção da obra no Brasil pelas crianças. Sem dúvidas, a criança brasileira que lê *Guilherme, o intrometido* (1963) pode se divertir e conhecer vocábulos e construções morfosintáticas que não são usadas por ela, o que pode gerar estranhamento inicial que, no entanto, pode ser superado durante a leitura. Mas considerando a

¹¹⁸ Não observamos as personagens de Crompton evoluírem sutilmente ao longo de sua ficção, mas sim as captamos em momentos específicos, da mesma forma que sua biógrafa captura a própria Richmal nesta narrativa sobre sua vida dedicada à escrita. Em seus romances, Crompton reimagina mitos clássicos e alegorias, escreve sagas familiares, histórias sobre comunidades rurais, narrativas centradas na vida de uma única mulher, *bildungsroman* (romances de formação), contos anedóticos sobre diferentes personagens que se encontram em situações semelhantes, além de histórias de fantasmas, entre outros gêneros. Seus romances incluem várias comédias e uma tragédia, *Narcissa* (1941). Crompton frequentemente adota um olhar satírico e crítico sobre o cotidiano, convidando seus leitores a questionar convenções e notar inconsistências e desequilíbrios de poder, especialmente na vida das mulheres, o que também se observa nas histórias de William. Ela propõe aos leitores uma nova forma de pensar (McVeigh, 2022, p. 10, tradução nossa).

particularidade linguístico-cultural, a configuração atual do mercado editorial e o número de tradutores especializados no Brasil, há a possibilidade de se realizar uma tradução do livro em nosso país, podendo gerar maior circulação e conhecimento da obra de Richmal Crompton entre o público leitor. Em síntese, percebe-se que a obra de Crompton pelo potencial temático sobrevive no tempo, cativando e formando leitores não só na Inglaterra (Junco, 2024).

Conforme pudemos identificar por meio deste trabalho, as *Just William Stories* (Perrotti, 1986; Junco, 2022) possuem um discurso estético e dialógico (Cademartori, 1986), além de serem narrativas críticas (Zilberman, 2003). Observamos ainda que, durante nossa pesquisa, procuramos manter o rigor científico, tendo em vista os apontamentos de Mortatti (2001; 2008), além de Mortatti e Oliveira (2015). Somos favoráveis à seguinte abordagem de estudo da literatura infantil:

Mas a leitura demandada para esse fim exige do pesquisador uma relação com os textos de literatura infantil que vá além da relação primordial de envolvimento de qualquer leitor com o conteúdo de um texto ou do julgamento prévio de acordo certos juízos de valor preestabelecidos; exige a busca de distanciamento crítico, que parte da pergunta “por que gostei (ou não)?” – ou sua variante: “por que devo gostar ou não?” – e busca analisar a **configuração textual**, conceito operativo que permite abordar, de um ponto de vista interdisciplinar, a identidade específica dos textos do gênero, ou seja, sua unidade múltipla determinantemente constitutiva.

Enquanto lugar da enunciação e produto da interação verbal, o texto é o objeto da leitura. É no texto – produto de trabalho discursivo e intersubjetivo no nível simbólico – que a língua se configura em sua “concretude”. É o texto o “território comum do leitor e do interlocutor” (Bakhtin, 1981, p. 113). É o texto a unidade de sentido. Formulado de outro modo: o texto é a materialização de um projeto (discursivo), concebido, executado e avaliado por um sujeito que, a partir de certas necessidades, movido por certos objetivos, sobressaltado pelas contingências e mediado pela linguagem, em determinadas condições históricas e sociais, escolhe – dentre as possíveis e conhecidas – as opções de dizer/escrever o que precisa escrever para outro(s). Dessa perspectiva, o que confere singularidade a um texto é o conjunto de aspectos constitutivos de sua configuração textual, a saber: as opções temático-conteudísticas (o quê?) e estruturais-formais (como?) projetadas por determinado autor (quem?), que se apresenta como sujeito de um discurso produzido de determinado ponto de vista e lugar social (de onde?) e momento histórico (quando?), movido por certas necessidades (por quê?) e propósitos (para quê?) e visando a determinado efeito em determinado tipo de leitor previsto (para quem?), assim como a circulação, utilização e repercussão logradas pelo projeto do autor ao longo da história (de leitura) do texto.

Aplicado ao estudo do texto de literatura infantil, esse conceito se aproxima da proposta de “crítica integradora” de Antonio Candido (1995) e oferece fecundas possibilidades de exploração desse tipo de texto, sem se desconsiderar sua identidade específica (Mortatti, 2001, p. 183-184, grifo nosso).

A fim de produzir conhecimento e contribuir com o avanço científico, ao estudarmos *Just William* (1922), consideramos fundamentalmente sua *configuração textual* (Mortatti, 2001) por meio do levantamento bibliográfico de textos críticos, das leituras e da escrita dos três capítulos que concretizam este estudo. Chama-nos atenção, no entanto, ainda termos que defender o estatuto acadêmico-científico (Mortatti, 2008) da literatura infantil no âmbito

universitário e social em pleno século XXI. Não só parte da sociedade, como também parte dos pesquisadores de outras áreas ainda não compreendem a importância do estudo desse (sub)gênero que continua sendo considerado “menor” por alguns. Diante de um cenário desanimador para se fazer ciência devido às limitações institucionais, temos também nos preocupado com a configuração atual das licenciaturas e dos programas de pós-graduação em Letras, considerando a falta da disciplina de literatura infantil e juvenil em algumas instituições brasileiras. Na UNESP/Assis, onde realizamos nossa graduação e mestrado agora, não temos ainda uma matéria obrigatória que se volte especificamente para o estudo da literatura infantil e da literatura juvenil. Consideramos um avanço a inserção da disciplina optativa na grade curricular, a qual se intitula “Literatura Infantil, Juvenil e Outras Mídias”, indicada no horário de aulas de 2025 do curso de Letras divulgado no *site* da unidade onde estudamos.

Enquanto um fenômeno literário-cultural-social (Mortatti, 2008), importante para a formação de professores e pesquisadores, a literatura infantil precisa estar presente nos currículos de Letras e ser estudada do ponto de vista estético e teórico, como procuramos fazer aqui. Por meio desta pesquisa, pudemos compreender melhor a constituição da literatura, existente a partir do princípio da literariedade (Perrotti, 1986; Candido, 1995; 2006). Não só o cânone literário é necessário para a formação dos alunos de Letras e podemos dizer, sem medo, que, nem sempre, ele será suficiente. Um leitor e pesquisador com uma boa formação é aquele que tem contato com os múltiplos textos literários e que, sem preconceitos, consegue identificar a qualidade estética (Perrotti, 1986) dos livros independente do público alvo. Encerramos este trabalho, portanto, defendendo a produção de conhecimento nestes dois campos em que nos inserimos: da literatura infantil e da literatura inglesa. E questionamos ainda: tendo em vista a ampliação do ensino de inglês nos anos iniciais em algumas escolas da rede pública e particular, além das escolas bilíngues, as universidades já estão preparadas para formar professores de inglês aptos a ensinarem não só língua, mas também literatura? Quais escolhas literárias eles realizarão a partir do repertório de leituras construído? Como será a recepção do público com que lidarão em sala de aula? Ficamos desapontados em saber que o Ensino Fundamental é, muitas vezes, esquecido no Brasil. É preciso atentar para o fato de que se trata de um nível de extrema importância de escolarização, no qual os alunos precisam aprender pronúncia com clareza e também ter contato com os textos literários em língua inglesa, a fim de se formarem como leitores. Sem isso, os alunos continuarão chegando ao

Ensino Médio despreparados para enfrentar até mesmo textos elementares em língua inglesa, o que tem se prolongado até a graduação.

Até quando permaneceremos assim? Quando a literatura infantil atingirá a maioria no contexto acadêmico, sendo amplamente e inquestionavelmente respeitada como outras obras literárias pertencentes ao cânone literário?

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Vera Teixeira de; BORDINI, Maria da Glória. **Literatura: a formação do leitor: alternativas metodológicas**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

ALLER, Roberta. ¿Qué es ser fan?: un abordaje sobre el «fandom» de Harry Potter en Argentina. **Antropológicas**, n. 17, p. 24-35, 2021. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/antropologicas/article/view/21556>. Acesso em: 5 set. 2024.

ARRIAZA, Juana Ruiz; Ruiz, Elena Campillo. Lectura de dos obras de literatura juvenil y sus implicaciones didácticas: Elvira Lindo y Richmal Crompton. **La Colmena**, n. 106, p. 57-69. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/7658569.pdf>. Acesso em: 7 set. 2024.

ARRIAZA, Juana Ruiz. La censura en la literatura infantil y juvenil: una historia interminable. **Voces De La educación**, v. 5, n. 9, p. 76-89. Disponível em: <https://www.revista.vocesdelaeducacion.com.mx/index.php/voces/article/view/175>. Acesso em: 6 set. 2024.

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. Tradução de Dora Flaksman. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.

ASHBEE, Paul. Auntie: Richmal Crompton as I knew her. **The Just William Society Magazine**, 2007.

BARTHES, R. **O prazer do texto**. São Paulo: Perspectiva, 1996.

BARTHES, Roland. **O grau zero da escrita**. Tradução de Mário Laranjeira. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

BECKETT, Sandra. Crossover literature. In: NEL, Philip; PAUL, Lissa. **Keywords for Children's Literature**. New York, USA: New York University Press, 2011.

BENJAMIN, Walter. A obra de arte na época de sua reprodutibilidade técnica. In: LIMA, Luiz Costa (org.). **Teoria da cultura de massa**. Tradução de Carlos Nelson Coutinho. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990. p. 221-254.

BORELLI, Silvia Helena Simões. **Ação, suspense, emoção: literatura e cultura de massa no Brasil**. São Paulo: EDUC, Estação Liberdade, 1996, p.23-53.

BRAIT, Beth. **A personagem**. São Paulo: Ática, 2017.

BRITTO, Paulo Henriques. **A tradução Literária**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

_____. O tradutor como mediador cultural. **Synergies**, n. 2, 2010, p. 135-141.

BUCKINGHAM, David. **Just William**: The most popular boy in fiction. Disponível em: https://www.academia.edu/34623000/Just_William_the_most_popular_boy_in_fiction. Acesso em: 21 abr. 2024.

CADEMARTORI, Ligia. **O que é literatura infantil**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

CADOGAN, Mary. **Richmal Crompton**: The Woman Behind William. London: Allen and Unwin, 1986.

_____. **The William Companion**. Macmillan: London, 1995.

_____. **Just William Through the Ages**. Macmillan: London, 1995.

_____. Richmal Crompton and her Bromley Connections. **The Just William Society Magazine**, 2001.

CANDIDO, Antonio. **Literatura e sociedade**. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006.

_____. **A personagem de ficção**. São Paulo: Perspectiva, 2014.

_____. **Na sala de aula**: caderno de análise literária. São Paulo: Ática, 1985.

_____. O direito à literatura. In: **Vários escritos**. 3. ed. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

CECCANTINI, João Luís Cardoso Tápias Ceccantini. **Vida e paixão de Pandonar, o cruel de João Ubaldo Ribeiro**: um estudo de produção e recepção. 1993. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual de São Paulo, Assis, 1993.

_____. Perspectivas de pesquisa em literatura infanto-juvenil. In: CECCANTINI, João Luís C. T. (Organizador). **Leitura e Literatura Infanto-juvenil**: Memória de Gramado. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2004.

_____. **Literatura infanto-juvenil, leitura e universidade**. Disponível em: <https://seer.assis.unesp.br/index.php/miscelanea/article/view/812>. Acesso em: 20 set. 2022.

CHAKRABORTY, Soumyadeep. **Is Richmal Crompton a ‘Conservative Modernist’? Re-reading Just William**. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1y46d3gjJ3F1WZnevRXE1Tu-56D-uYMHm/view?usp=sharing>. Acesso em: 25 mai. 2025.

COMPAGNON, Antoine. **O demônio da teoria**: literatura e senso comum. Tradução de Cleonice Barreto Mourão; Consuelo Fortes Santiago. 2. ed. Belo Horizonte: Ed da UFMG, 2010.

CRAIG, Ian. S. **Children's classics translated from English under Franco**: The Censorship of the William books and the Adventures of Tom Sawyer. 1997. Tese (Doutorado) - Queen Mary University of London, Londres. Disponível em: <https://qmro.qmul.ac.uk/xmlui/handle/123456789/1711>. Acesso em: 8 set. 2024.

CRISTOBAL, Ramiro. **Guillermo por Guillermo**. Disponível em: https://www.europeana.eu/item/2022712/lod_oai_gredos_usal_es_10366_24414_ent0. Acesso em: 15 set. 2024.

CROMPTON, Richmal. **Just William**. London: Macmillan Children's Books, 2020.

_____. **Travesuras de Guillermo**. Tradução de Guillermo López Hipkiss. Barcelona: Editorial Molino, 1935.

_____. **Guilherme, o intrometido**. Tradução de Fernanda Cidrais. Estúdios Cor: Lisboa, 1963.

CUNHA, P. L. F. Literatura Comparada e Tradução: releituras e recriações culturais. **Revista Brasileira de Literatura Comparada**, Porto Alegre, v. 7, p. 103-111, 2005.

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. 27. ed. São Paulo: Perspectiva, 2019.

_____. Cultura de massa e “Níveis” de cultura. In: ECO, Umberto. **Apocalípticos e integrados**. São Paulo: Perspectiva, 1970. p. 33-67.

FEBLES, Isabel Pascua; MARTÍNEZ, María del Pilar García. Censura y Traducción para Niños. **Anuario de Investigación en Literatura Infantil y Juvenil: ANILIJ**, n. 4, p. 31-46, 2006. Disponível em: <https://revistas.uvigo.es/index.php/AIILIJ/article/view/769>. Acesso em: 11 set. 2024.

FEBLES, Isabel Pascua. **La literatura traducida y censurada para niños y jóvenes en la época franquista**: Guillermo Brown. Las Palmas: Universidad de Las Palmas de Gran Canaria, 2011.

AGUILAR, Fermín Ezpeleta. **Literatura infantil y juvenil**: La crítica del siglo XXI. Editorial Alegoria: Sevilla, 2014.

FRANCO JUNIOR, Arnaldo. Operadores de leitura da narrativa. In: BONNICI, T.; ZOLIN, L.O. (Orgs.). **Teoria Literária**: Abordagens históricas e tendências contemporâneas. Maringá: EDUEM, 2003. p. 33-56.

GENETTE, Gérard. **Discurso da Narrativa**. Lisboa: Vega, 1982.

GREENWAY, Betty. The Influence of Children's Literature — A Case Study: Dylan Thomas and Richmal Crompton. **Children's Literature Association Quarterly**, v. 26, n. 3, p. 133-139, 2001. Disponível em: <https://muse.jhu.edu/article/249914/pdf>. Acesso em: 7 abr. 2025.

_____. William Forever: Richmal Crompton's Unusual Achievement. **The Lion and The Unicorn**, v. 26, n. 1, p. 98-111, 2002. Disponível em: <https://muse.jhu.edu/pub/1/article/35532/pdf>. Acesso em: 8 abr. 2025.

HEPWORTH, Mike. 'William' and The Old Folks: Notes on Infantilisation. **Ageing & Society**, Cambridge, v. 16, n. 4, p. 423-441, 1996. Disponível em: <https://doi.org/10.1017/S0144686X00003615>. Acesso em: 6 abr. 2025.

HORKHEIMER, Max; ADORNO, Theodor. W. O iluminismo como mistificação das massas. In: ADORNO, Theodor W. **Indústria Cultural e Sociedade**. Seleção de textos: Jorge M. B. de Almeida. Tradução de Juba Elisabeth Levy. 5. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002. p. 5-44.

HUNT, Peter. **Crítica, teoria e literatura infantil**. Tradução de Cid Knipel. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

HUYSEN, Andreas. Introdução; A dialética oculta: vanguarda – tecnologia – cultura de massa; A cultura de massa enquanto mulher - o “outro” do modernismo. In: _____ **Memórias do Modernismo**. Rio de Janeiro: UFRJ, 1997. p. 7-69.

JUNCO, Marlon Peres; CECCANTINI, João Luís Cardoso Tápias. O caso William Brown de Richmal Crompton (1890-1969): levantamento de fortuna crítica e estudo introdutório. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UNESP, 34., 2022, Atibaia. **Anais**. Atibaia: UNESP, 2022.

LÓPEZ, Marisa Fernández. **Traducción y Literatura Juvenil**: narrativa anglosajona contemporánea en España. León: Universidad de León, 1996.

_____. Translation Studies in Contemporary Children's Literature: A Comparison of Intercultural Ideological Factors. **Children's Literature Association Quarterly**, v. 25, n.1, p. 29-37. Disponível em: <https://muse.jhu.edu/article/249843>. Acesso em: 10 set. 2024.

_____. Children's Literature in Franco's Spain: The Effects of Censorship on Translations. **Anuario de Investigación en Literatura Infantil y Juvenil**, n. 3, p. 39-51, 2005.

_____. Comportamientos censores en la literatura infantil y juvenil: Traducciones del inglés en la España franquista. In: Rabadán, R. **Traducción y censura inglés-español 1939-1985**: estudio preliminar. León: Universidad de León, 2000. p. 227-253.

MACDONALD, Dwight. Massicultura e medicultura. In: ECO, Umberto *et al.* **A indústria da Cultura**. Lisboa: Meridiano, 1971. p. 67-149.

MATEO, Roberto Martínez. Una revisión de la censura en la Literatura Infantil y Juvenil (LIJ) traducida del inglés en España desde la etapa franquista a la actualidad”. **Quaderns de Filologia**, v. 20, p. 163-182, 2015. Disponível em: <https://turia.uv.es/index.php/qdfed/article/view/7535>. Acesso em: 9 set. 2024.

McVeigh, Jane. The Spanish Translations of Richmal Crompton's Just William Stories. In: RENSEN, Marleen; WILEY, Christopher (ed.). **Transnational Perspectives on Artist's Lives**. Cham, Switzerland: Palgrave Macmillan, 2020. p. 93-105.

_____. **Richmal Crompton, Author of Just William: A Literary Life**. Palgrave Macmillan, 2022.

_____. **Constructing the Author in the Richmal Crompton Collection.** Disponível em: https://www.academia.edu/26803135/JMc_Veigh_Constructing_the_Author_in_the_Richmal_Crompton_Archive. Acesso em: 10 mar. 2025.

_____. Fans of the Archive: Reading Fan Letters in Richmal Crompton's Archive. **The European Journal of Life Writing**, v. 5, p. 1-2. Disponível em: <https://ejlw.eu/article/view/31478>. Acesso em: 11 mar. 2025.

_____. **Richmal Crompton and a Room of Her Own.** Disponível em: https://www.academia.edu/33568081/Richmal_Crompton_and_a_Room_of_Her_Own. Acesso em: 12 mar. 2025.

_____. **Survival and Subversion in Richmal Crompton's Fiction.** Disponível em: https://www.academia.edu/27139854/Subversion_and_Survival_in_the_writing_of_Richmal_Crompton. Acesso em: 13 mar. 2025.

_____. **The Experience of Archives: Richmal Crompton and Others.** Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/328110646_The_Experience_of_Archives_Richmal_Crompton_and_Others. Acesso em: 14 mar. 2025.

_____. Understanding Literary Diatexts: Approaching the Archive of Richmal Crompton, the Creator of ‘Just William’ Stories. **The European Journal of Life Writing**, v. 5, p. 2-22. Disponível em: <https://ejlw.eu/article/view/31474>. Acesso em: 15 mar. 2025.

_____. **What happens if Frankenstein writes comedy?:** Richmal Crompton's comic protagonists in the William Brown stories and her novels. Disponível em: https://www.academia.edu/86968894/Richmal_Crompton_What_Happens_if_Frankenstein_Writes_Comedy. Acesso em: 16 mar. 2025.

MILLÁN, Juan Antonio Pérez. **Richmal Crompton:** la “otra” madre de Guillermo Brown. Disponível em: https://www.europeana.eu/pt/item/866/https_hispana_mcu_es_lod_oai_prensahistorica_mcu_es_1010837_ent0. Acesso em: 15 set. 2024.

MORIN, Edgar. A integração cultural. In: MORIN, E. **Cultura de massas no século XX:** o espírito do tempo - I: neurose. 4. ed. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1977. p. 13-85.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. Leitura crítica da literatura infantil. **Leitura: Teoria & Prática**, Campinas: ALB, ano 19, n.36, p. 11-17, dez. 2000.

_____. Literatura infantil e/ou juvenil: “a prima” pobre da pesquisa em Letras? **Revista Guavira Letras**. Três Lagoas, n.6, p. 43-52, 31 mar. 2008.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo; OLIVEIRA, Fernando Rodrigues de. Quatro décadas de produção acadêmica brasileira sobre literatura infantil: avanços, contradições e desafios. **Revista Teias**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 41, p. 10-32. 2015.

MOSQUERA, Ana Fernández. **Guillermo Brown y las virtudes victorianas.** Disponível em:

https://www.europeana.eu/pt/item/866/https___hispana_mcu_es_lod_oai_prensahistorica_mc_u_es_1007968_ent0. Acesso em: 15 set. 2024.

PERRONE-MOISÉS, Leyla. **Literatura Comparada, Intertexto e Antropofagia**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

PERROTTI, Edmir. **O texto sedutor na literatura infantil**. São Paulo: Ícone, 1986.

PÍQUER, David Viñas. **El enigma best-seller**: Fenómenos estraños en el campo literário. España: Editorial Ariel, S. A.: 2009, p.21-57.

POSECK, Beatriz Vera. **Guillermo Brown**: el niño feliz. Disponível em: https://www.europeana.eu/pt/item/866/https___hispana_mcu_es_lod_oai_prensahistorica_mc_u_es_1006881_ent0. Acesso em: 15 set. 2024.

REIS, Carlos. **Dicionário de Estudos Narrativos**. Coimbra: Almedina, 2018.

REPRESA, Jimena Iranzo. Children's literature: A study on the writer Richmal Crompton and her character William Brown. **JACLR: Journal of Artistic Creation and Literary Research**, v. 5, n. 1, p. 37-47, 2017. Disponível em: <https://www.ucm.es/data/cont/docs/119-2017-07-18-JACLR%205.1.5.Iranzo.pdf>. Acesso em: 10 set. 2024.

REUTER, Yves. **Análise da narrativa**: o texto, a ficção e a narração. Rio de Janeiro: DIFEL, 2002.

ROSENFELD, Anatol. **Texto/contexto**. São Paulo: Perspectiva, 1973.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de linguística geral**. 34. ed. São Paulo: Cultrix, 2012.

SARTRE, Jean-Paul. **O que é a literatura?** Tradução de Carlos Felipe Moisés. São Paulo: Ática, 2006.

SAVATER, Fernando. **La infancia recuperada**. 9. ed. Madrid, Taurus Ediciones, 1995.

SHAW, George Bernard. **Pygmalion**: a Romance in Five Acts. Londres: Penguin Books, 2003.

_____. **Pigmaleão**: Um romance em cinco atos. Tradução de Millôr Fernandes. Porto Alegre: L&PM, 2023.

STEWART, Ralph. William Brown's World. **Children's Literature Association Quarterly**, v. 13, n. 4, p. 181-185, 1988. Disponível em: <https://muse.jhu.edu/pub/1/article/248617/pdf>. Acesso em: 5 abr. 2025.

THOMPSON, John B. Introdução. In: THOMPSON, J. B. **Mercadores de cultura**. São Paulo: Ed. Unesp, 2013, p. 7-31.

_____. Velhas e novas mídias. In: **As guerras do livro**. São Paulo: Ed. Unesp, 2021, p.457-519.

WACE, Michael. From Carroll to Crompton: The work of a children's publisher. In: JAMES, Edward. **Macmillan: A Publishing Tradition**. Londres: Palgrave Macmillan, 2002. p. 242-255. Disponível em: https://link.springer.com/chapter/10.1057/9780230523456_13. Acesso em: 9 abr. 2025.

WHYTE, William. Just William? Richmal Crompton and Conservative Fiction. In: WHYTE, William; GRIFFITHS, Clare; NOTT, James (orgs.). **Cultures, Classes, and Politics: Essays on British History for Ross McKibbin**. Oxford: Genesis Publications, 2011. p. 139-154.

WELLERSHOFF, Dieter. **Literatura, mercado e indústria cultural**. Humboldt, n.22, 1970, p. 44-48.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. São Paulo: Global, 2003.